

## Situação Atual e Projeção Hidrológica para o Sistema Cantareira

### 1) Situação atual do Sistema Cantareira

A precipitação acumulada durante a estação seca de abril a setembro de 2015, baseado nas redes pluviométricas cobrindo as sub-bacias de captação do Sistema Cantareira (6 pluviômetros do DAEE e 30 pluviômetros em operação do CEMADEN), foi de 405,0mm (389,3<sup>1</sup>mm), 99,5% (95,6%<sup>1</sup>) da média climatológica do período de 407,2<sup>1</sup> mm, considerando a média até 2013 divulgada pela SABESP (Figura 1). A precipitação média espacial, acumulada durante a estação chuvosa de outubro de 2015 a 24/fevereiro/2016, foi de 1004,3 mm (1006,2<sup>1</sup> mm), equivalente a 85,6% (85,7%<sup>1</sup>) de 1173,7<sup>1</sup> mm, média climatológica para o período (outubro-março). A precipitação média espacial, acumulada no mês de fevereiro de 2016, foi de 177,1 mm (184,3<sup>1</sup>mm), o que representa 85,7% (89,2%<sup>1</sup>) da média climatológica do mês (206,5<sup>1</sup>mm).

A vazão média afluente ao Sistema Cantareira (Sistema Equivalente + Paiva Castro) no mês de fevereiro de 2016, foi 46,42 m<sup>3</sup>/s (Figura 2), 37,0% abaixo da vazão média mensal de 73,65 m<sup>3</sup>/s (período 1930-2013), e para o mesmo período, a extração média de água do Sistema Cantareira foi de 19,51 m<sup>3</sup>/s, segundo dados da SABESP e do GTAG-Cantareira/ANA: situação dos reservatórios.

Na Tabela 1 são apresentados os valores do armazenamento do Sistema Cantareira até 24 de fevereiro de 2016.

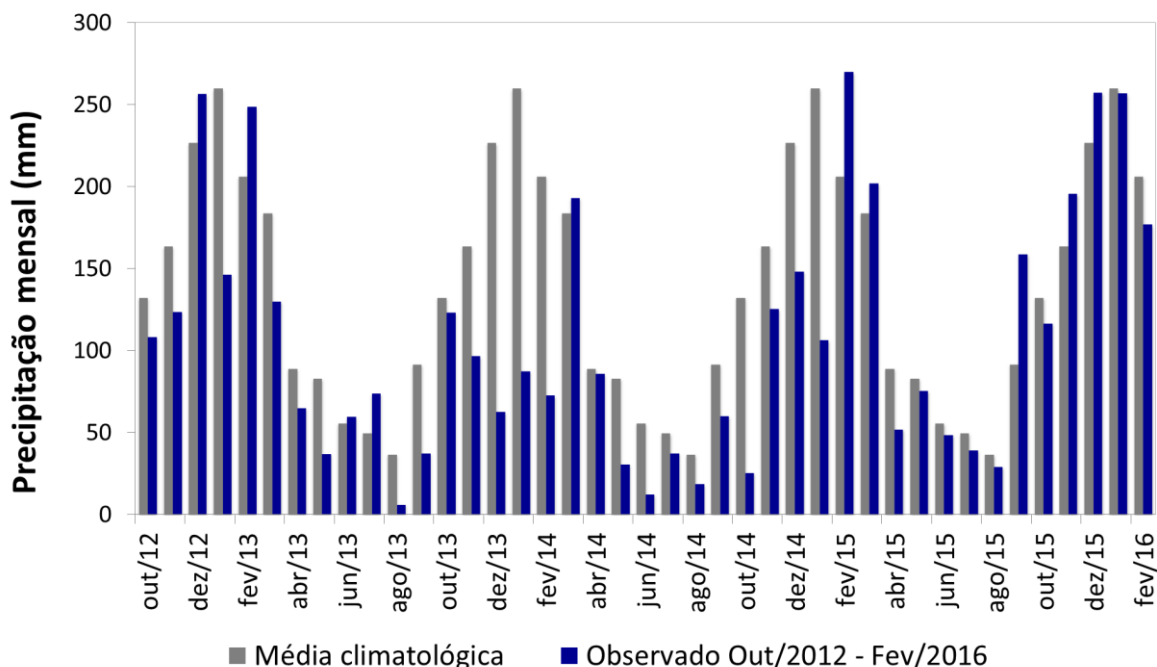


Figura 1. Precipitação mensal na bacia do Sistema Cantareira (ano hidrológico out-set).

<sup>1</sup> De acordo com o site da SABESP, <http://www2.sabesp.com.br/mananciais/DivulgacaoSiteSabesp.aspx>.

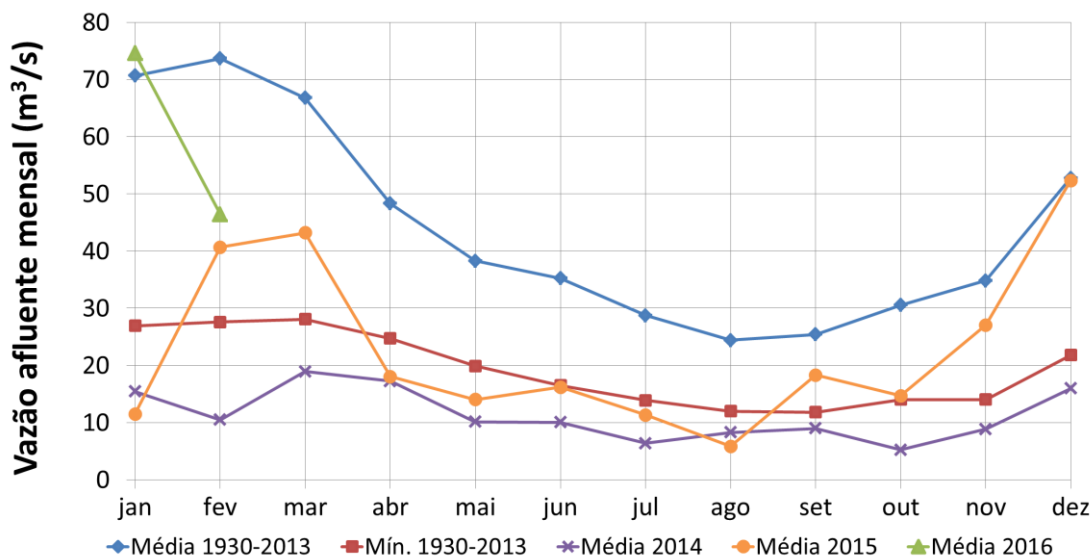


Figura 2. Vazão afluyente (em m<sup>3</sup>/s) do Sistema Cantareira (Sistema Equivalente + Paiva Castro). A linha roxa refere-se à vazão média mensal de 2014, a laranja à vazão média mensal 2015 e a verde até 24 de fevereiro de 2016. As linhas em azul e vermelho correspondem, respectivamente, às vazões médias mensais para o período 1930 – 2013 e aos mínimos absolutos da série histórica mensal no período 1930 – 2013.

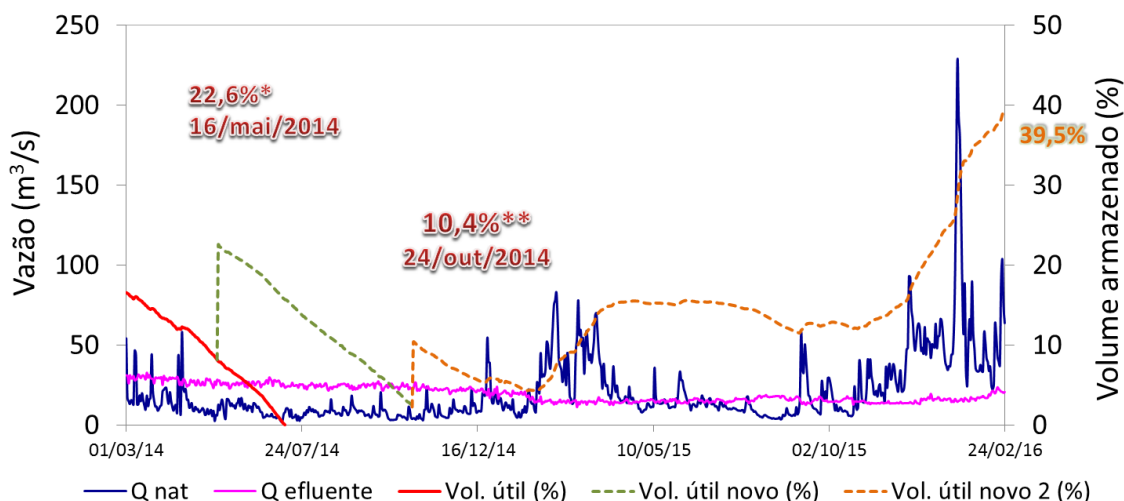


Figura 3. Evolução da vazão afluyente ( $Q_{nat}$ ) do Sistema Cantareira (linha azul), da vazão efluente ( $Q_{efluente}$  = vazão para atendimento da demanda Região Metropolitana de São Paulo e Região de Campinas + vazão a jusante (linha magenta), e do volume útil (em porcentagem) do Sistema Cantareira (linha vermelha), do novo volume útil 1 (linha verde, considerando volume útil + volume morto 1\*) e do novo volume útil 2 (linha laranja, considerando volume útil + volume morto 1 + volume morto 2\*\*). (Fonte: SABESP – Situação dos mananciais).

Tabela 1. Resumo da situação do armazenamento do Sistema Cantareira (Fonte: SABESP – Situação dos mananciais).

Situação em 24/fevereiro/2016					
Volume útil (hm <sup>3</sup> )	Vol. útil armazenado (hm <sup>3</sup> )	% do volume útil	Vol. total autorizado (hm <sup>3</sup> )	Vol. total armazenado (hm <sup>3</sup> )	% do volume total autorizado
982,0	214,1	<b>21,8</b>	1269,5	501,6	<b>39,5</b>

## 2) Análise e Previsão de Chuva para o Sistema Cantareira.

### 2.1) Precipitação observada acumulada do mês de fevereiro de 2016.

A chuva no Sistema Cantareira é monitorada por seis (6) pluviômetros do DAEE/SAISP e trinta (30) pluviômetros do CEMADEN instalados entre o final de abril de 2014 e início de maio de 2014. Na Figura 4 são apresentados os dados acumulados do mês.

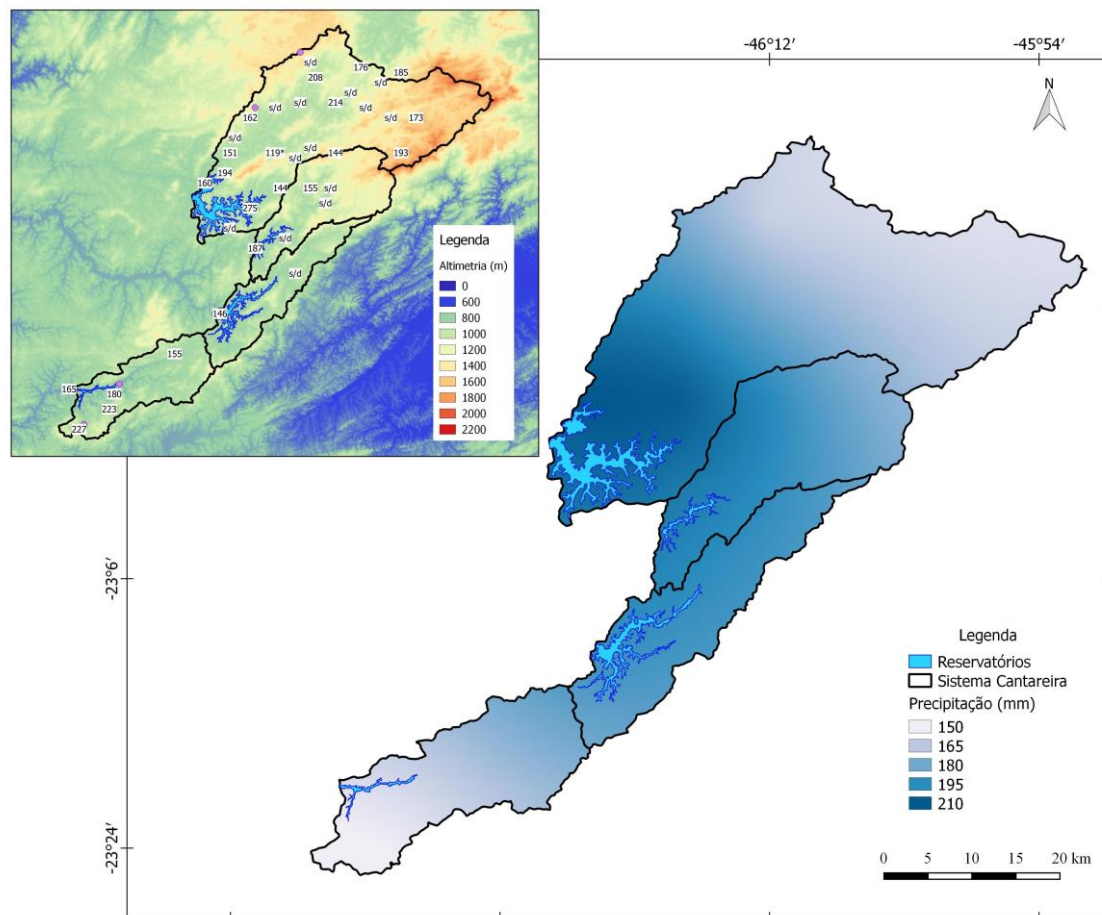


Figura 4. Precipitação observada acumulada (em mm) nos pluviômetros do CEMADEN e DAEE/SAISP nas sub-bacias de captação do Sistema Cantareira (contornos em preto). As cores da figura maior representam a precipitação acumulada no mês e as cores da figura menor representam as alturas topográficas com relação ao nível do mar de acordo com a escala. (\*) indica falta de dados em algum período. (s/d) indica pluviômetro sem dados.

### 2.2) Previsão de Chuva para o Período de 25 de fevereiro a 02 de março de 2016

A Figura 5 mostra a previsão numérica de precipitação acumulada para os próximos 3 (três) dias, segundo o modelo numérico ETA/CPTEC/INPE de alta resolução (ETA 5x5km), que é a média de cinco membros, onde são combinadas diferentes condições de contorno e de parametrização física. A Figura 6 mostra a previsão por conjuntos (média de 7 previsões paralelas, modificando as condições iniciais) de chuva acumulada para os próximos 3 (três) e 7 (sete) dias, segundo o modelo numérico ETA/CPTEC/INPE. As previsões denominadas "média 7 membros" são a média de seis membros do modelo ETA 40x40 km, que combinam diferentes condições de contorno e de parametrização física, e do modelo ETA 15x15 km determinístico. As previsões baseadas no modelo ETA/CPTEC/INPE, no modo de conjunto, para a região de abrangência da bacia de captação do Sistema Cantareira indicam alta possibilidade de ocorrência de chuvas em forma de pancadas na próxima semana. Essas pancadas ocorrerão de forma relativamente localizada e

principalmente no período da tarde-noite. Os acumulados totais, muito provavelmente, serão próximos à média histórica da época.

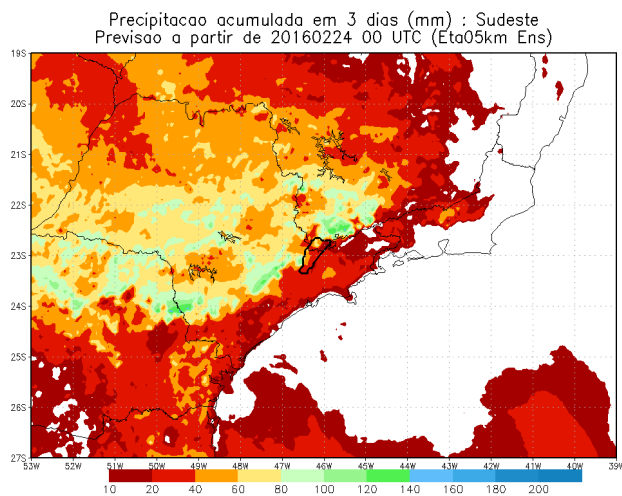


Figura 5. Previsão de precipitação acumulada em mm para os próximos 3 dias segundo a previsão do modelo numérico ETA/CPTEC/INPE de alta resolução (5x5km). A área da bacia de captação do Sistema Cantareira é indicada na Figura com linha preta espessa.

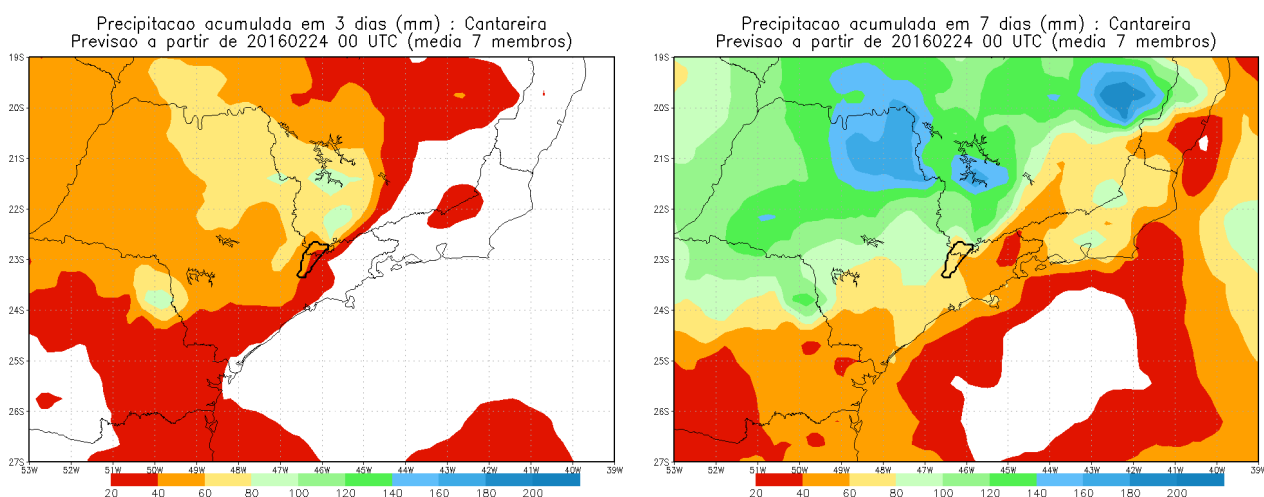


Figura 6. Previsão de precipitação acumulada em mm nos próximos 3 e 7 dias para a bacia de captação do Sistema Cantareira, segundo a previsão por conjuntos (média de 7 previsões semelhantes em que a cada previsão é iniciada com o estado da atmosfera ligeiramente diferente) do modelo numérico ETA/CPTEC/INPE. A área da bacia de captação do Sistema Cantareira é indicada na Figura com linha preta espessa.

### 3) Estimativa da provável evolução do armazenamento do Sistema Cantareira

A Figura 7 apresenta as precipitações e vazões diárias observadas de 16 a 24 de fevereiro de 2016 e previstas de 25 de fevereiro a 02 de março de 2016. A previsão média da precipitação do modelo ETA/CPTEC/INPE, média de 7 previsões paralelas, é de, aproximadamente, 54,7 mm, enquanto a *previsão da vazão média afluente* do modelo hidrológico PDM/CEMADEN (Probability-Distributed Model/CEMADEN) é, *aproximadamente, de 72,1 m<sup>3</sup>/s*. Considerando uma extração total igual a 21,65 m<sup>3</sup>/s (Qesi = 21,48 m<sup>3</sup>/s e Qjus = 0,17 m<sup>3</sup>/s) média de extração dos últimos 7 dias segundo o site da SABESP, para os próximos sete dias, o volume armazenado no Sistema Cantareira aumentará 2,0 ponto percentual.



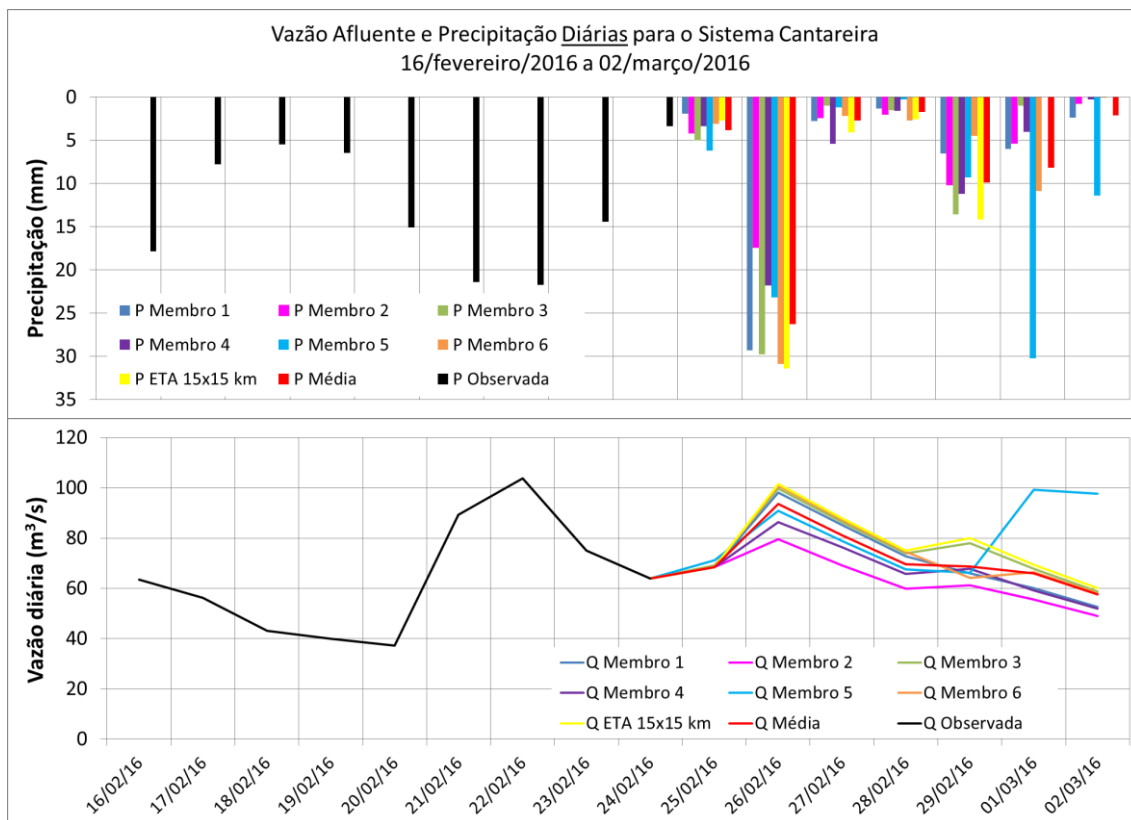


Figura 7. (P) Corresponde às precipitações diárias observadas (barra preta), a média das previsões (barra vermelha) e as previsões dos 6 membros do ETA/CPTEC/INPE 40x40km e do ETA/CPTEC/INPE 15x15km (demais barras). (Q) Corresponde às vazões diárias observadas e as demais as vazões projetadas a partir das diferentes previsões de precipitação.

A Figura 8 mostra a projeção da vazão média mensal afluente (em  $m^3/s$ ), usando a previsão de precipitação do modelo ETA/CPTEC/INPE para os próximos 7 dias (Figura 7) e, na sequência, considerando 5 cenários de precipitação: média climatológica, 25% e 50% abaixo, 25% e 50% acima da média climatológica até 30 de setembro de 2016. Nesta nova simulação foram incluídos cenários de temperaturas máximas e mínimas.

A Figura 9 mostra a evolução do volume acumulado nos reservatórios do Sistema Cantareira usando as previsões de vazão das Figuras 7 e 8, e considerando a extração total do Sistema Cantareira para os próximos sete dias igual a  $21,65 m^3/s$  e na sequência igual a  $26,5 m^3/s$  ( $Q_{esi} = 23,0 m^3/s$  e  $Q_{jus} = 3,5 m^3/s$ , segundo Comunicados Conjunto ANA-DAEE 252) para os próximos meses, e cenários de precipitações pluviométricas na média climatológica, 25% e 50% abaixo, e 25% e 50% acima da média climatológica. O chamado volume morto não seria utilizado novamente antes de 30 de setembro de 2016 (Tabela 2).

No cenário de precipitações pluviométricas na média climatológica, no final desta estação chuvosa, 31 de março de 2016, o volume armazenado seria de  $621,6 hm^3$  (49,0% de  $1269,5 hm^3$ ). E no final da próxima estação seca, 30 de setembro de 2016, seria de  $646,5 hm^3$  (50,9% de  $1269,5 hm^3$ ), aproximadamente.

### Projeção da Vazão Média Mensal Afluyente Sistema Cantareira: 25/fevereiro/2016 - 30/setembro/2016

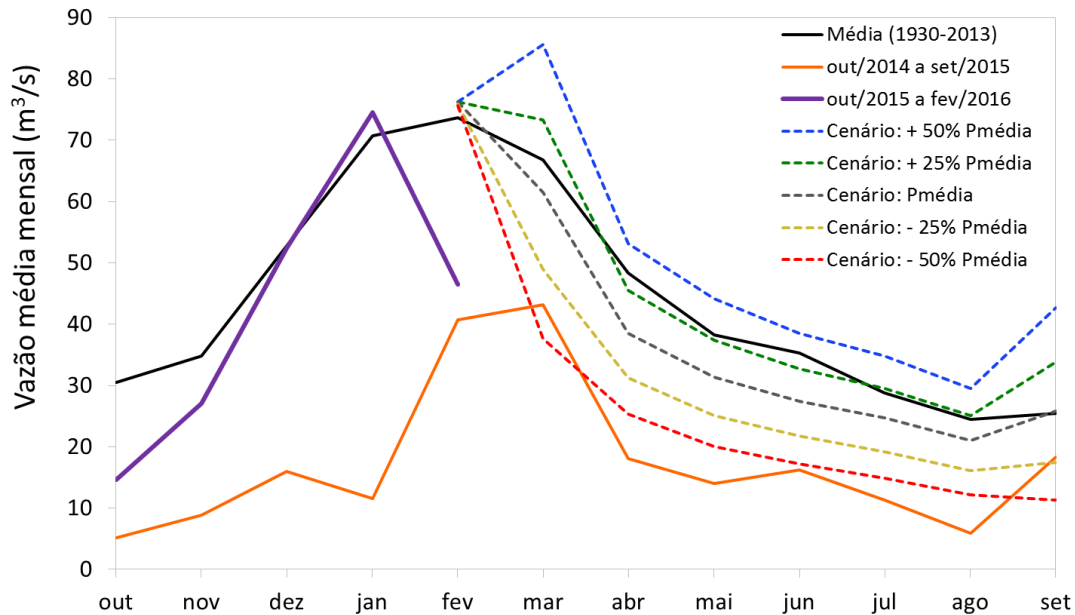


Figura 8. As linhas tracejadas apresentam cinco projeções de vazão média mensal afluyente, em  $m^3/s$ , ao Sistema Cantareira (Sistema Equivalente + Paiva Castro) com a previsão do ETA/CPTEC/INPE para os próximos 7 dias e, na sequência, para os cenários: precipitação 50% abaixo da média climatológica (linha vermelha), 25% abaixo da média climatológica (linha amarela), na média climatológica (linha cinza), 25% acima da média climatológica (linha verde) e 50% acima da média climatológica (linha azul). O início das projeções corresponde à vazão média prevista para os próximos 7 dias e na sequência para a vazão projetada para cada cenário. A linha preta corresponde à vazão média mensal climatológica para o período 1930-2013, em laranja à vazão média mensal de out/2014 a set/2015 e em roxo de out/2015 a 24/fev/2016.

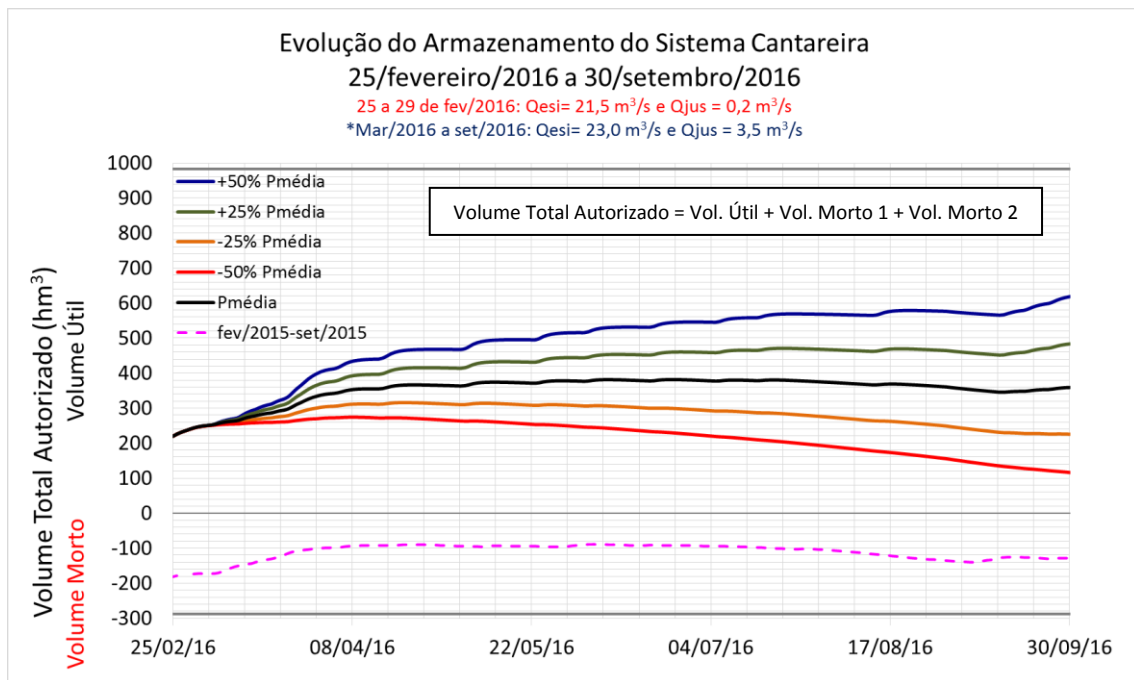


Figura 9. Projeções da evolução do armazenamento do Sistema Cantareira para 5 cenários: precipitação 50% abaixo da média climatológica (linha vermelha), 25% abaixo da média climatológica (linha laranja), na média climatológica (linha preta), 25% acima da média climatológica (linha verde) e 50% acima da média climatológica, considerando o Volume Total Autorizado (volume útil + volume morto1 + volume morto2 =  $982,0 hm^3 + 182,5 hm^3 + 105,0 hm^3$ ) da água que pode ser bombeada do volume morto dos reservatórios Jaguari-Jacareí e Atibainha. Nesta nova simulação foram incluídos cenários de temperaturas máximas e mínimas. A linha magenta tracejada mostra a evolução do armazenamento do Sistema Cantareira de fev a set/2015.

Tabela 2. Resumo das previsões para o período de 25/fev/2016 a 30/set/2016 para os cinco cenários de precipitação, considerando a extração total (Qesi + Qjus) igual a 21,65 m<sup>3</sup>/s para os primeiros 7 (sete) dias (média de extração dos últimos 7 dias segundo o site da SABESP) e, na sequência, igual a 26,5 m<sup>3</sup>/s para os próximos meses.

	Cenários Precipitação				
	50% abaixo	25% abaixo	Média	25% acima	50% acima
% do volume total autorizado (1269,5 hm <sup>3</sup> ) em 31/mar/2016	43,9%	46,3%	49,0%	51,5%	54,0%
% do volume total autorizado (1269,5 hm <sup>3</sup> ) em 30/set/2016	31,8%	40,4%	50,9%	60,7%	71,3%

#### 4) Verificação das Previsões de Chuvas e Vazão do período de 16 a 23 de fevereiro de 2016.

A Figura 10 mostra nos três painéis, respectivamente, a previsão do período anterior (painel da esquerda), as observações de chuva (painel central) e a diferença entre as previsões e as observações (painel da direita). *O painel à direita mostra que o modelo superestimou significativamente o volume da chuva observado na última semana nas bacias afluentes ao Sistema Cantareira. Em outras palavras, choveu muito menos que o previsto pelo modelo numérico.*

A vazão média afluyente observada no período de 16 a 23 de fevereiro de 2016 foi igual a 63,5 m<sup>3</sup>/s, segundo o *site* da SABESP (<http://www2.sabesp.com.br/mananciais/divulgacaopcj.aspx>). A vazão média afluyente prevista para o mesmo período foi de 64,5 m<sup>3</sup>/s.

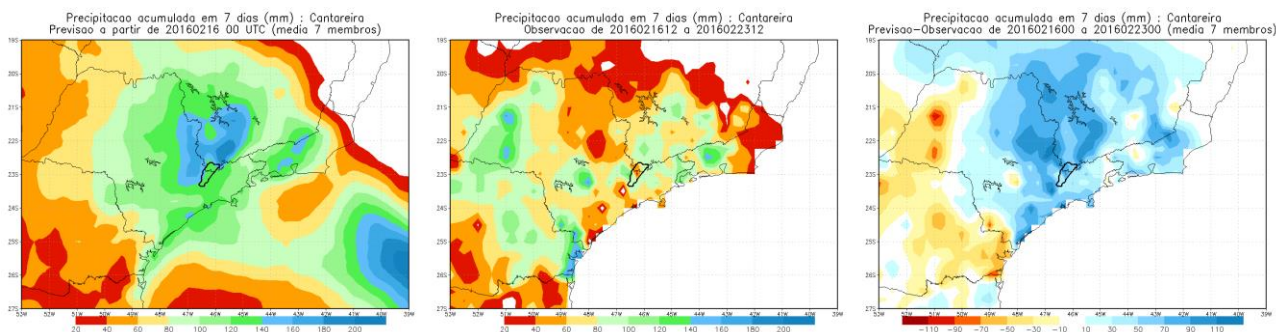


Figura 10. Esquerda: Previsão de precipitação acumulada em mm dos últimos 7 dias, segundo o modelo numérico ETA/CPTEC/INPE (previsão por conjuntos). Centro: precipitação observada no mesmo período (em mm). Direita: diferença entre a previsão prevista e observada (em mm). Os valores positivos (cores em azul) indicam que os valores previstos foram superiores aos observados e os valores negativos (cores avermelhados) indicam os valores previstos foram ligeiramente inferiores aos observados. A área da bacia de captação do Sistema Cantareira é indicada na Figura com linha preta espessa.